

1

A incidência da violência armada no Brasil

Atualização das taxas e números de homicídios cometidos com armas de fogo contra homens e mulheres até 2009

Nas últimas semanas, as discussões sobre o uso legal e ilegal de armas de fogo e o seu papel no aumento da violência vêm ocupando grande espaço na mídia nacional. A violência armada é um problema presente em todos os países, alguns sofrem mais do que outros. Em todo o mundo, morrem por volta de 740 mil homens, mulheres e crianças por dia, em decorrência de conflitos armados ou não.¹ A maioria dessas vítimas são homens jovens vivendo em centros que passaram por um processo de urbanização rápida em países pobres ou em desenvolvimento.

No Brasil, dados preliminares do Ministério da Saúde (MS) mostram que, em 2009, morreu uma média de 97 pessoas por dia em decorrência da violência armada. O pico histórico foi em 2003, com uma média de 99 pessoas por dia. De 2004 a 2008 houve uma estagnação sem grandes variações, com cerca de 94 pessoas vítimas de homicídios por armas de fogo por dia no país. Não se trata de um país em guerra, mas que apresenta um contexto parecido.

Quatro estudos publicados no final de 2010 a partir de uma parceria entre o Ministério da Justiça (MJ), a Subcomissão de Armas do Congresso Nacional e a ONG Viva Rio, mostraram a triste realidade de que cerca de 16 milhões de armas de fogo circulam hoje no Brasil, sendo 8,4 milhões legais (52,4%) e 7,6 milhões ilegais (47,6%), segundo o Sistema Nacional de Armas (Sinarm), até setembro de 2010. Os dados apresentados constataam que aproximadamente 87% dessas armas estão em poder da sociedade civil e apenas 13% em poder do Estado. O estudo afirmou também que o Brasil é campeão mundial em números absolutos de mortes por armas de fogo e que normalmente esses crimes estão vinculados com armas ilegais. Porém, cerca de 30% das armas apreendidas em situação ilegal foram legalmente compradas, fator que explicita a fácil transferência de armas legais para o crime organizado.²

1 BOGATI, Subindra; MUGGAH, Robert. *O modo asiático de reduzir a violência*. Disponível em: <<http://www.comunidadessegura.org/pt-br/MATERIA-o-modo-asiatico-de-reduzir-a-violencia>>.

2 Os quatro estudos são:

- 1) Seguindo a rota das armas: desvio, comércio e tráfico ilícitos.
- 2) Estoques e distribuição de armas no Brasil.
- 3) Rastreamento das armas apreendidas nos estados brasileiros.
- 4) *Ranking* dos Estados no controle de armas.

Disponíveis em: <<http://www.vivario.org.br/publique/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=2126&sid=16>>.

O último estudo publicado pela Confederação Nacional de Municípios (CNM) em abril de 2010 “*Homicídios por armas de fogo no Brasil: taxas e números de vítimas antes e depois da Lei do Desarmamento*” mostrou que, mesmo que o número absoluto de mortes em decorrência de homicídios tenha sofrido leve queda e praticamente estagnado de 2004 a 2008, a proporção de homicídios perpetrados com o uso de armas de fogo em relação ao total de homicídios ocorridos continuou crescendo, evidenciando que este tipo de instrumento letal vem se tornando cada vez mais comum em nosso País. A quantidade de homicídios por armas de fogo também mantém uma escalada crescente. Esse uso crescente de armas de fogo acontece principalmente em regiões do País, como o Nordeste, onde os índices de homicídio não pararam de crescer. Em cidades como Salvador e Macaíó, as armas de fogo chegam a ser usadas em mais de 90% dos homicídios cometidos.

Na década de 1990, a proporção em nível nacional de homicídios praticados com armas de fogo girava em torno de 60%, sendo a outra parte praticada com outros tipos de instrumentos, como os contundentes e cortantes. A partir de 2000, o uso de armas na prática desses crimes não parou de crescer, atingindo uma proporção de 71,6% em relação ao total ocorrido em 2007. Esse panorama determina a relevância das lesões por projétil de armas de fogo como causa de morte no Brasil e a prevalência cada vez maior do seu uso na prática de crimes.

O presente estudo busca atualizar os dados de 2008 e analisar também os dados preliminares de 2009, de forma a dar continuidade ao mapeamento da incidência da violência armada nos municípios brasileiros e orientar os gestores públicos no enfrentamento deste grave problema social. Além desta atualização, buscou-se também trazer um panorama geral sobre o homicídio em geral e o homicídio por armas de fogo perpetrados contra as mulheres, um quadro peculiar que pode revelar um pouco mais sobre a evolução do envolvimento das mulheres com o crime e trazer alguns apontamentos sobre a violência doméstica.

1. Metodologia

Os indicadores de mortalidade violenta utilizados neste estudo foram consolidados com base no banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do SUS (Datasus),³ Ministério da Saúde (MS). Essa fonte traz todos os tipos de mortes por causas externas ocorridas no País de 1979 a 2009. Cabe mencionar que os dados de 2009 ainda são preliminares, pois as bases de dados são alimentadas durante todo o ano pelas secretarias estaduais de saúde.

A partir do ano de 1979, o Ministério da Saúde passou a divulgar esse SIM, cujas bases de dados foram utilizadas no presente trabalho como fonte para o levantamento dos indicadores de mor-

3 Banco de dados do SIM. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sim/cnv/extuf.def>>.

talidade por armas de fogo no Brasil. Trata-se de uma base nacional importantíssima que permite o acompanhamento anual dos homicídios de homens e mulheres em todos os municípios brasileiros.

O SIM é um sistema gerido pelo Departamento de Análise de Situação de Saúde, da Secretaria de Vigilância em Saúde, em conjunto com as secretarias estaduais e municipais de saúde. É alimentado pelas secretarias de saúde municipais e estaduais, que informam os dados de todos os atestados de óbitos registrados nos cartórios de seus respectivos municípios. A alimentação do sistema é constante, mas os dados só são divulgados pelo Ministério da Saúde anualmente, com dois anos de defasagem.

Embora seja uma das bases de dados mais avançadas da América Latina, deve-se levar em consideração também o sub-registro. Esse sub-registro se deve à ocorrência de inúmeros sepultamentos sem o registro oficial, determinando uma redução do número de óbitos declarados e computados pelos organismos responsáveis.

Os dados sobre homicídios usados neste estudo se referem aos óbitos por causas externas da Categoria X85 a Y09 da Classificação Internacional de Doenças (CID) – CID 10. Para o levantamento das mortes por armas de fogo, foi utilizada a Categoria CID 10 – X93 a X95, no grande grupo de agressões.

Neste estudo, além dos números de óbitos em decorrência da violência armada e do percentual de uso de armas de fogo nos homicídios ocorridos anualmente, usamos também a Taxa de Mortalidade ou Coeficiente de Mortalidade por Armas de Fogo, um dado demográfico que se refere à relação entre o número de óbitos registrado em um período de tempo e o número de habitantes. Na presente análise, obteve-se a taxa de homicídios por armas de fogo por Unidade da Federação (UF), por capital e nacional, com base nos óbitos do ano e da população.

Esse tipo de taxa pode ser tido como forte indicador social, já que, geralmente, quanto piores as condições de vida em uma localidade, maior a Taxa de Mortalidade e menor a esperança de vida. Além disso, permite uma comparação justa entre os Estados, pois não leva em conta unicamente o número absoluto de óbitos, mas sim sua relação segundo a população local.

2. Proporção do uso de armas de fogo em relação ao total de homicídios

Em 1996, a participação das armas de fogo no total de homicídios no Brasil atingiu a proporção de 59%, chegando a 62,7% no final da década de 1990. Ou seja, nesta época, a cada 10 homicídios, cerca de seis eram praticados com armas de fogo. Já a partir do ano 2000, passou a haver um aumento mais incisivo da contribuição das armas de fogo para as mortes por homicídio, passando a ser utilizadas em mais de 68% dos homicídios praticados. Em 2007, essa proporção alcançou

71,6%, ano de pico na proporção de homicídios praticados com armas de fogo no País. O crescimento da proporção de uso de armas tem uma escalada maior do que os homicídios cometidos no período em âmbito nacional, mostrando a ampla disseminação desse instrumento como acessório principal na prática de crimes em alguns espaços geográficos do País, como veremos a seguir.

Tabela 1 – Percentual de homicídios com armas de fogo segundo o total de homicídios no País. Brasil, 1996 a 2009

Ano	Total Homicídios	Homicídios por Armas de Fogo	Homicídios por Armas de Fogo
1996	38 894	22 976	59,1%
1997	40 507	24 445	60,3%
1998	41 950	25 674	61,2%
1999	42 914	26 902	62,7%
2000	45 360	30 865	68,0%
2001	47 943	33 401	69,7%
2002	49 695	34 160	68,7%
2003	51 043	36 115	70,8%
2004	48 374	34 187	70,7%
2005	47 578	33 419	70,2%
2006	49 145	34 921	71,1%
2007	47 707	34 147	71,6%
2008	50 113	35 676	71,2%
2009	49 966	35 556	71,2%
Total	651 189	442 444	67,9%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações

Esse aumento no uso de armas de fogo é o reflexo do incremento da violência armada que vem ocorrendo em Estados, como a Bahia, o Espírito Santo, o Ceará, o Sergipe, o Pará e o Tocantins. Nesses Estados, a taxa de homicídios a cada 100 mil habitantes também cresce continuamente, sendo acompanhada pela crescente contribuição do uso de armas na prática desse tipo de crime.

Ademais, como é possível ver na tabela a seguir, mesmo que com percentuais estabilizados, Alagoas é campeão nacional em uso de armas na prática de homicídios. Neste Estado, as armas de fogo foram utilizadas em mais de 83% dos homicídios cometidos nos últimos três anos analisados (2007, 2008 e 2009), representando que a cada dez mortos, oito foram por armas de fogo. Esse percentual está estabilizado, mas a taxa de homicídios por armas de fogo neste Estado teve amplo crescimento de 2000 a 2007, indo de 17,1 homicídios a cada 100 mil habitantes para 52,9 nesse intervalo de tempo. Em 2008 e 2009, as taxas apresentaram uma queda, passando para 51 e 49,2 respectivamente, mas ainda figurando como as mais altas do País.

A presença de armas também é forte no Rio de Janeiro, sendo estas usadas em mais de 80% dos homicídios cometidos no período analisado. No entanto, este Estado vem derrubando bastante

suas taxas de homicídios por armas de fogo, que passaram de 43,5 homicídios a cada 100 mil habitantes em 2000 para 27,3 em 2008. Mesmo com um número mais reduzido de morte por armas de fogo, este instrumento continua sendo o preferido no Estado.

É importante destacar aqui localidades que vêm combatendo a violência armada com êxito, como é o caso do Estado de São Paulo, que além de reduzir dramaticamente suas taxas de homicídio por arma de fogo, também vem reduzindo o uso de armas de fogo nos crimes ainda cometidos.⁴

Tabela 2 – Percentual de homicídios com Armas de Fogo segundo o total de homicídios ocorridos por UF. Brasil. 2007 a 2009

Unid.Federação	Percentual de Homicídios com Armas de Fogo		
	2007	2008	2009
Acre	37,8%	30,1%	40,0%
Alagoas	84,6%	84,6%	83,3%
Amapá	35,3%	31,0%	36,3%
Amazonas	58,0%	53,7%	62,5%
Bahia	74,4%	79,9%	81,3%
Ceará	63,4%	66,0%	69,8%
Distrito Federal	72,7%	71,3%	75,6%
Espírito Santo	72,6%	76,8%	78,4%
Goiás	66,3%	67,0%	65,6%
Maranhão	53,5%	54,8%	56,1%
Mato Grosso	61,0%	56,4%	57,1%
Mato Grosso do Sul	57,3%	61,1%	59,2%
Minas Gerais	72,4%	71,0%	69,9%
Pará	63,2%	67,5%	68,5%
Paraíba	76,2%	73,0%	80,5%
Paraná	73,8%	73,8%	72,4%
Pernambuco	81,3%	77,6%	78,9%
Piauí	48,0%	44,2%	47,2%
Rio de Janeiro	80,9%	80,5%	80,1%
Rio Grande do Norte	74,4%	75,1%	77,6%
Rio Grande do Sul	76,2%	75,9%	73,7%
Rondônia	74,3%	59,6%	65,5%
Roraima	24,1%	27,9%	23,7%
Santa Catarina	59,7%	63,3%	62,2%
São Paulo	66,3%	63,5%	60,6%
Sergipe	66,7%	66,3%	69,2%
Tocantins	39,5%	41,4%	45,1%
Total	71,6%	71,2%	71,2%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações

No que concerne às capitais, já se constatava que, em 2000, em todas elas a proporção de homicídios cometidos com armas de fogo já excedia 50% do total, sendo em sete, a proporção já era superior a 80%. Dez anos depois (2009), como se constata na tabela a seguir, em 12 capitais essa proporção passou de 80%. Em Vitória e Salvador chega a ultrapassar 90%.

O Norte do País é a região que menos usa armas de fogo na prática de homicídios. Em Boa Vista, Palmas, Macapá e Rio Branco a proporção do uso de armas não ultrapassa 50%, e em Boa Vista não chega a 30%. Isso mostra que nesta Região do País o acesso às armas não é tão comum e disseminado como nas outras, havendo a utilização de outros instrumentos letais.

Algumas capitais, mesmo com um alto uso de armas, estão apresentando uma queda progressiva nesta proporção nos últimos três anos analisados, como é o caso de Belo Horizonte, Porto Alegre, Florianópolis, Natal, Curitiba e Porto Velho.

Tabela 3 – Percentual de homicídios com armas de fogo segundo o total de homicídios por capital. Brasil. 2007 a 2009

Capitais	2007	2008	2009
Salvador	88,2%	92,6%	93,6%
Vitória	87,1%	83,3%	91,7%
Maceió	90,6%	92,0%	88,9%
Recife	88,0%	86,7%	88,2%
Rio de Janeiro	86,7%	87,0%	87,3%
Belo Horizonte	89,6%	88,2%	86,3%
Fortaleza	78,2%	80,9%	85,3%
Porto Alegre	87,6%	86,1%	85,2%
João Pessoa	83,0%	86,2%	83,8%
Florianópolis	86,5%	82,8%	82,9%
Natal	85,0%	83,1%	82,5%
Curitiba	84,6%	83,4%	81,5%
Belém	78,6%	80,0%	79,8%
Brasília	72,7%	71,3%	75,6%
Cuiabá	78,5%	74,2%	74,7%
Aracaju	66,7%	71,1%	73,1%
São Paulo	75,0%	71,1%	71,9%
Campo Grande	70,1%	72,0%	69,7%
Goiânia	73,8%	80,9%	69,4%
Manaus	64,0%	60,6%	69,3%
Porto Velho	79,8%	69,7%	69,0%
Teresina	56,3%	50,6%	61,6%
São Luís	54,0%	59,6%	61,2%
Rio Branco	43,2%	38,5%	48,4%
Macapá	38,1%	34,3%	43,5%

Capitais	2007	2008	2009
Palmas	57,1%	24,0%	32,1%
Boa Vista	23,1%	29,7%	28,6%
Total	80,3%	80,2%	80,2%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

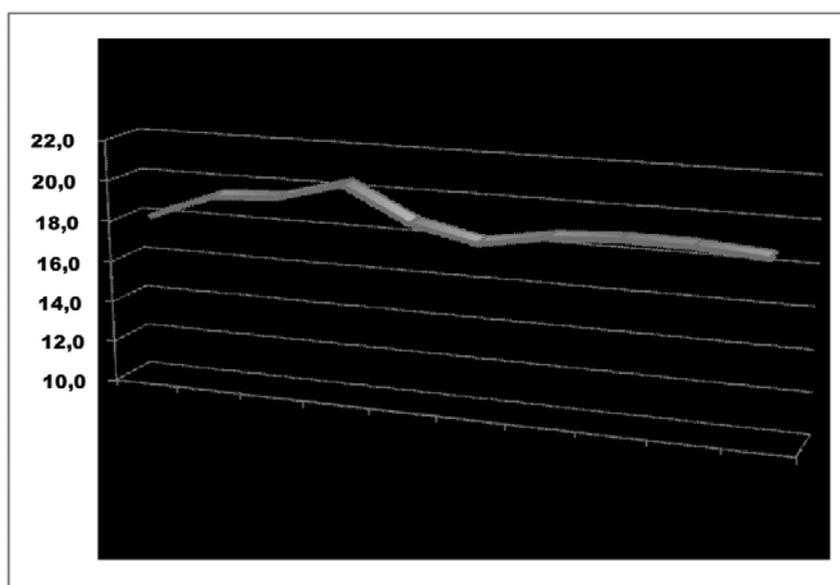
3. Taxa de Homicídios por armas de fogo no Brasil de 2000 a 2009

Nos últimos dez anos, a Taxa de Homicídios por armas de fogo no País manteve-se relativamente estável, variando de um mínimo de 18,2 mortes a cada 100 mil habitantes ao máximo de 20,4. Como já apresentado no estudo anterior, houve uma escalada crescente até 2003, ano de pico. A partir de 2004, as taxas caíram um pouco e se mantiveram estáveis. Porém, a taxa preliminar de 2009 (18,6) ainda é superior à taxa de 2000 (18,2), o que demonstra pouca efetividade no combate ao uso de armas de fogo no País. Outro fato preocupante é que, como analisado nos capítulos anteriores, mesmo que haja essa relativa estabilidade nas taxas, entre os que ocorrem está prevalecendo cada vez mais o uso de armas na sua consecução.

Acredita-se que essa maior estabilização a partir de 2004 se deu devido à promulgação do Estatuto do Desarmamento (Lei nº 10.826, de 2003) e a uma série de políticas de segurança lançadas em alguns municípios do País. No entanto, como veremos a seguir na desagregação das taxas por Estado, enquanto em alguns a taxa vem caindo, em outros vem aumentando, o que causa essa estabilização no nível da taxa nacional e camufla a periculosidade crescente em alguns espaços geográficos.

Gráfico 1 – Taxa de homicídios por armas de fogo a cada 100 mil habitantes no país. 2000 a 2009

Ano	Homicídios por Pop. N. Armas de Fogo	Taxa
2000	30.865	18,2
2001	33.401	19,4
2002	34.160	19,6
2003	36.115	20,4
2004	34.187	18,8
2005	33.419	18,1
2006	34.921	18,7
2007	34.147	18,9
2008	35.676	18,8
2009	35.556	18,6



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

3.1 Taxa de Homicídios por armas de fogo nos Estados e nas capitais de 2000 a 2009

Em 2008, ano mais recente em que os dados estão fechados, a maior Taxa de Homicídio por Armas de Fogo do País foi de Alagoas – 51,0 por 100 mil habitantes. Em seguida vem o Espírito Santo (43,3) e Pernambuco (39,5). Esses três Estados vêm liderando a criminalidade violenta desde 2006, quando Alagoas ultrapassou as taxas do Rio de Janeiro que, por sua vez, começaram a ter uma queda acentuada ano a ano.

A tabela a seguir frisa em azul os Estados que apresentam aumento progressivo na mortalidade por armas de fogo ao longo dos últimos dez anos. O aumento mais acentuado foi o de Alagoas até 2007. Embora continue com as taxas mais altas do País, em 2008 houve pequena queda. A taxa preliminar de 2009 também está em queda até agora. Os outros Estados do grupo em azul também mostram aumento contínuo nas suas taxas, com destaque para o Espírito Santo, que além de apresentar taxas altíssimas, estas não param de crescer. Os outros Estados com aumento de taxas são: Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Sergipe, Rio Grande do Norte, Maranhão); Norte (Pará, Amazonas); Sul (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

Como é possível constatar, o País está sofrendo duas tendências no que concerne à violência armada, e esses cenários possuem regiões muito específicas. Ao mesmo tempo em que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste vêm derrubando suas taxas paulatinamente, as Regiões Norte, Nordeste e Sul vêm apresentando crescimento. O destaque maior fica com a Região Nordeste, onde vemos que o incremento nos crimes e no uso de armas não estava sendo combatido até 2009. Espera-se que os dados de 2010 e 2011 possam apresentar uma realidade diferente, que apresente um contexto mais contundente dos poderes públicos de combate à mortalidade violenta na Região Nordeste do País.

Tabela 4 – Taxa de Homicídios por armas de fogo a cada 100 mil habitantes por UF. Brasil. 2000 a 2009

Estado	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Alagoas	17,10	21,40	24,90	26,70	25,20	30,30	42,70	52,90	51,00	49,20
Espírito Santo	32,60	32,90	38,10	36,40	35,60	34,90	37,50	41,40	43,30	44,00
Pernambuco	45,50	49,20	45,40	46,00	40,20	41,50	42,30	44,60	39,50	35,10
Bahia	5,80	8,30	9,10	11,80	11,60	14,70	17,20	19,90	26,40	29,60
Pará	7,40	8,60	10,70	13,10	14,20	17,20	18,20	20,20	26,30	27,30
Paraíba	11,20	10,20	12,20	13,20	13,00	15,00	17,30	18,50	20,00	27,00
Distrito Federal	27,50	26,40	25,40	29,00	25,50	21,90	21,10	24,80	22,60	25,40
Paraná	11,30	13,20	15,20	17,60	19,00	19,90	21,50	22,60	24,00	24,80
Rondônia	20,00	26,50	26,80	25,80	21,30	24,00	24,80	23,70	19,10	23,40
Sergipe	15,60	20,60	21,30	18,20	15,90	16,50	20,70	18,20	18,40	22,30
Rio de Janeiro	42,60	42,10	45,50	42,90	40,80	38,90	37,30	33,30	27,30	20,20
Goiás	13,00	13,70	15,80	15,30	16,70	15,90	16,10	17,30	20,50	20,20
Rio Grande do Norte	5,20	7,60	6,80	10,20	7,90	9,00	10,00	15,10	17,30	19,60
Mato Grosso	27,80	22,90	22,70	21,40	16,90	17,30	17,50	19,50	19,30	18,70
Mato Grosso do Sul	21,30	18,80	19,90	20,00	17,30	15,30	16,20	18,00	16,80	18,10
Ceará	8,80	8,50	9,70	10,90	11,40	12,50	12,90	15,20	15,80	17,60
Amazonas	8,90	6,80	6,70	5,70	7,20	8,20	11,40	13,60	13,30	16,90
Rio Grande do Sul	12,30	13,00	13,20	13,00	13,20	13,60	12,90	15,70	16,60	15,10
Minas Gerais	7,80	8,50	11,10	15,00	17,00	16,10	15,80	15,70	13,90	12,60
Maranhão	2,40	3,60	4,10	5,70	5,60	7,70	7,50	9,80	11,10	12,20
Amapá	6,90	8,40	9,70	13,50	13,70	9,10	12,00	10,50	10,60	11,00
Tocantins	8,60	11,50	7,30	9,30	8,20	6,30	6,70	7,10	7,70	9,90
São Paulo	26,10	28,20	24,70	24,70	19,10	14,30	14,00	10,30	9,50	9,30
Acre	7,20	9,60	11,20	8,00	7,80	5,40	6,70	8,00	5,90	8,70
Santa Catarina	4,10	4,90	5,80	7,20	6,50	6,60	6,40	6,50	8,30	8,30
Roraima	14,50	12,50	13,80	11,50	7,90	7,20	9,40	8,00	7,00	6,40
Piauí	3,60	3,80	4,20	5,20	4,70	5,20	6,60	6,60	5,10	5,70

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

A análise isolada por capital mostra que o aumento de taxas de mortes por armas de fogo vem sendo menos intenso nesses espaços de maior aglomeração populacional. Isso indica a interiorização do crime, pois como vimos acima, em muito Estados este fenômeno esteve aumentando até 2009. Apenas em sete capitais existe um crescimento acentuado de taxas até 2008 e 2009 (Salvador, João Pessoa, Belém, Natal, Manaus, São Luís e Goiânia). Em outras capitais, as taxas começaram a cair recentemente (Maceió, Recife, Vitória, Curitiba, Fortaleza, Porto Alegre, Porto Velho, Teresina).

Em capitais como Cuiabá, Belo Horizonte, Florianópolis, Rio de Janeiro, São Paulo, Boa Vista e Palmas, existe queda de taxas que se mantém ao longo dos últimos dez anos, o que indica a implementação de políticas públicas de segurança já a um período maior de tempo.

Tabela 5 – Taxa de homicídios por armas de fogo a cada 100 mil habitantes por capital. Brasil. 2000 a 2009

Capital	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Maceió/AL	31,20	44,20	47,30	48,00	50,00	56,60	84,00	99,10	92,80	76,40
Salvador/BA	8,60	17,20	19,00	24,00	22,40	32,30	35,60	43,00	54,00	57,30
João Pessoa/PB	31,30	34,10	33,10	37,10	31,30	36,20	39,00	49,10	43,10	50,80
Recife/PE	86,20	85,60	80,00	79,80	77,10	59,60	77,00	60,10	54,50	47,10
Vitória/ES	63,30	65,50	68,10	59,10	65,30	69,30	72,50	65,60	48,80	45,00
Belém/PA	14,40	16,30	18,00	23,20	22,20	29,10	23,30	27,00	41,30	38,70
Curitiba/PA	17,90	19,90	23,40	29,00	31,00	35,20	39,60	39,40	35,10	34,00
Cuiabá/MT	54,80	50,70	38,00	37,40	31,40	30,00	30,20	31,10	29,60	31,10
Natal/RN	5,50	11,10	9,10	16,40	9,70	15,00	16,60	24,60	26,40	29,90
Manaus/AM	15,40	10,50	10,50	9,40	11,90	14,00	18,60	23,00	23,00	29,80
Fortaleza/CE	15,90	15,60	17,30	18,30	18,10	23,70	25,10	31,20	28,30	29,40
Porto Alegre/RS	33,90	29,00	32,70	29,80	33,10	33,90	28,70	41,30	34,30	29,00
Porto Velho/RO	32,30	42,40	35,40	34,50	35,70	39,80	46,70	50,00	26,60	28,50
São Luiz/MA	7,40	11,60	9,20	13,80	14,80	14,20	15,20	22,40	21,50	26,80
Belo Horizonte/MG	27,80	28,90	36,30	49,70	57,50	47,20	42,90	44,20	31,80	25,60
Brasília	27,50	26,40	25,40	29,40	25,50	21,90	21,10	24,80	22,60	25,40
Goiânia/GO	19,70	20,90	26,70	27,10	26,40	24,10	25,60	25,20	28,80	22,90
Aracaju/SE	29,50	46,60	40,30	36,50	34,00	27,90	33,20	25,40	18,80	21,50
Campo Grande/MS	30,40	22,70	23,40	23,90	20,30	18,70	17,10	24,30	17,50	18,30
Florianópolis/SC	5,30	11,40	16,70	24,10	23,50	20,90	15,70	16,70	17,90	15,40
Rio Branco/AC	14,60	18,70	20,50	13,10	12,90	6,90	11,10	14,80	10,00	14,70
Teresina/PI	9,90	10,30	11,90	15,40	1,20	13,40	17,20	16,00	11,30	14,30
Macapá/AP	10,90	10,50	14,40	17,90	16,20	11,30	13,80	13,20	13,60	13,60
Rio de Janeiro/RJ	47,10	45,40	49,70	46,20	44,50	35,50	38,40	30,80	23,20	13,60
São Paulo/SP	37,20	42,80	33,40	26,00	20,30	18,40	15,40	13,30	10,60	11,00
Boa Vista/RR	13,50	11,50	9,30	12,20	7,60	6,20	8,00	6,80	7,30	7,50
Palmas/TO	13,10	19,20	6,80	13,90	10,10	4,80	5,00	10,40	3,30	4,80
Capitais	31,10	33,30	32,10	34,10	31,10	29,00	29,80	29,90	28,00	25,30

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

4. Homicídios de mulheres brasileiras

O acompanhamento dos homicídios de mulheres no Brasil ainda não é feito pelos órgãos públicos de modo sistemático e acurado. Um dos motivos dessa invisibilidade é o fato de que os homens são sempre mais de 90% das vítimas de homicídio no País. Os homicídios de mulheres giram em torno de uma média de 8,5% do total ocorrido em um ano. Apenas em 1996, esse percentual foi um pouco maior, chegando a 9,5%.⁵

⁵ Apenas para se ter um parâmetro de distintas realidades sociais, nos Estados Unidos, essa proporção gira em torno de 20%. Nesse país, em 2009, das 13.636 vítimas de homicídio, 23% eram mulheres. Ou seja, nos Estados Unidos, a proporção de mulheres assassinadas por ano chega a ser 15% maior do que no Brasil, mostrando maior envolvimento delas na criminalidade. No entanto, quando se calcula em números absolutos de homicídios de mulheres nos dois países, o Brasil ganha. Enquanto em 2008 foram assassinadas 3.120 mulheres nos Estados Unidos, no Brasil foram 4.023, ressalta-se que nosso país possui quase a metade da população estadunidense.

Como apresenta a tabela a seguir, nos últimos dez anos morreram 39.092 mulheres vítimas de homicídio no País, 8% do total ocorrido no período. Os anos de pico na quantidade de mortes de mulheres foram 2006, 2008 e 2009, mostrando que a criminalidade violenta contra as mulheres não vem seguindo o ritmo nacional de queda e estabilização após a promulgação do Estatuto do Desarmamento. Trata-se de um crime que segue uma lógica própria, pois possui um conjunto de características diferenciadas.

**Tabela 6 – Quantidade e proporção de homicídios de mulheres.
Brasil. 2000 a 2009***

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
Homicídios masculinos	41.585	44.040	45.775	47.082	44.519	43.665	45.060	43.886	46.024	45.746
Homicídios femininos	3.743	3.851	3.867	3.937	3.830	3.884	4.022	3.772	4.023	4.163
Ignorados	32	52	53	24	25	29	63	49	66	57
Total	45.360	47.943	49.695	51.043	48.374	47.578	49.145	47.707	50.113	49.966

Ano	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009*
% Homicídios masculinos	91,7%	91,9%	92,1%	92,2%	92,0%	91,8%	91,7%	92,0%	91,8%	91,6%
% Homicídios femininos	8,3%	8,0%	7,8%	7,7%	7,9%	8,2%	8,2%	7,9%	8,0%	8,3%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

A principal diferença que distingue os homicídios de homens e de mulheres é o fato de que o risco de uma mulher ser assassinada em sua própria casa por um companheiro é muito maior. Muitos estudos nacionais e internacionais mostram que, para os homens, o homicídio decorre principalmente de relações mantidas com outros homens em espaços públicos, em contextos variados como brigas de bar, venda e compra de drogas, práticas de outros crimes etc. Para a mulher, a morte advém sobretudo de suas relações privadas e de suas relações íntimas nos espaço doméstico.

Infelizmente, o Sistema de Informações sobre Mortalidade não disponibiliza em suas bases de dados o sexo do autor do homicídio nem o tipo de relacionamento que tinha com a vítima, o que impossibilita a detecção de casos de morte em decorrência de violência doméstica e familiar contra a mulher. Esse é o panorama precário que temos hoje no Brasil, um País que está bem atrás de muitos dos seus vizinhos na América Latina, que já usam a categoria “femicídio” (homicídio feminino em decorrência de violência de gênero) em seus Códigos Penais com penas diferenciadas e contabilizam esse tipo de vítima anualmente.

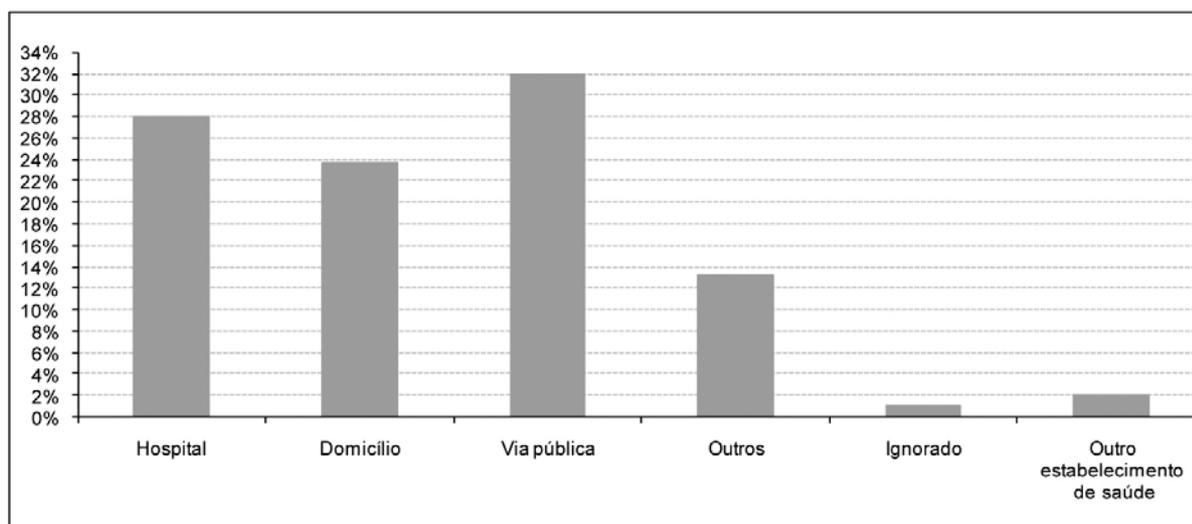
O tipo de análise que nos traz informações mais próximas sobre a violência de gênero é a observância da variável que revela o local de morte dessas mulheres. As mulheres tendem a morrer por homicídio muito mais em casa do que os homens. Nos últimos dez anos analisados (2000

a 2009), o percentual médio de mulheres que morrem em seus próprios domicílios e o de mulheres que morrem em vias públicas são praticamente empatados, girando em torno de 28% cada, o que não acontece com as vítimas do sexo masculino. O padrão masculino é bem diferenciado – em torno de 40% morrem na rua e apenas 9% em suas próprias casas.

Outro ponto importante a ser aprofundado é o de que o cenário de mortes femininas vem mudando ao longo dos anos. No começo da década de 1990, além de morrer mais mulheres casadas, também morriam mais mulheres em casa do que hoje.

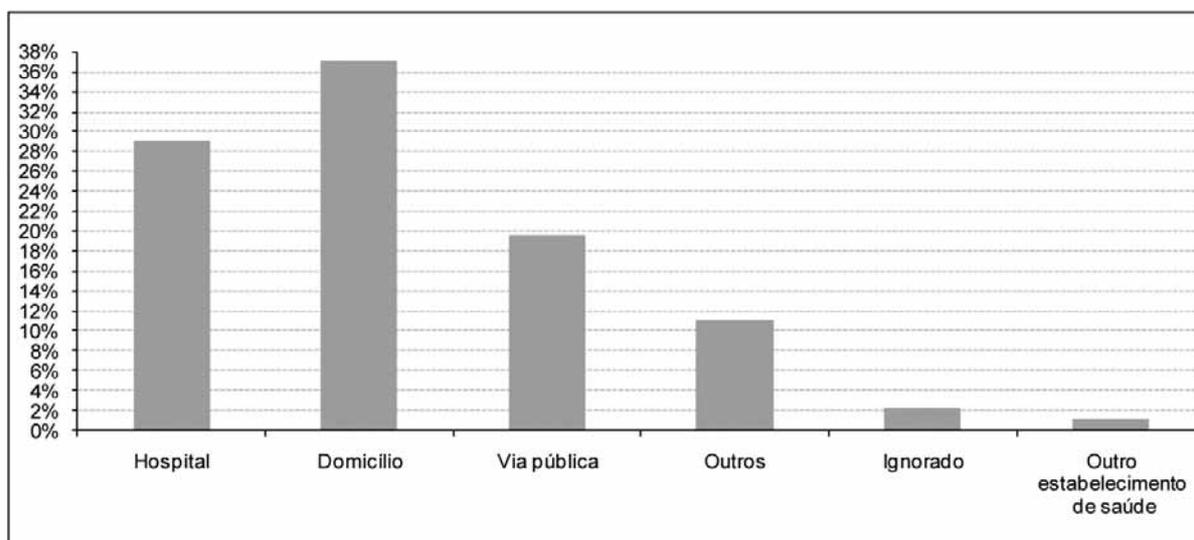
Quando desagregamos o local de ocorrência das mortes segundo o estado civil da vítima, surge uma realidade mais chocante ainda. Trata-se de contextos distintos, que mostram que a maioria das mulheres solteiras morre em espaços públicos (32%), e apenas 24% morrem em seus domicílios. Já no que concerne às mulheres casadas, essa lógica se inverte, e a maioria das mulheres casadas morre em seu domicílio (37%), e apenas 20% morre em espaços públicos.⁶ Veja gráficos ilustrativos a seguir.

Gráfico 2 – Local de ocorrência de morte de mulheres vítimas de homicídio solteiras. Brasil. Média 2000 a 2009



6 Esses valores percentuais levam em consideração a média de homicídios em cada caso nos últimos dez anos (2000 a 2009).

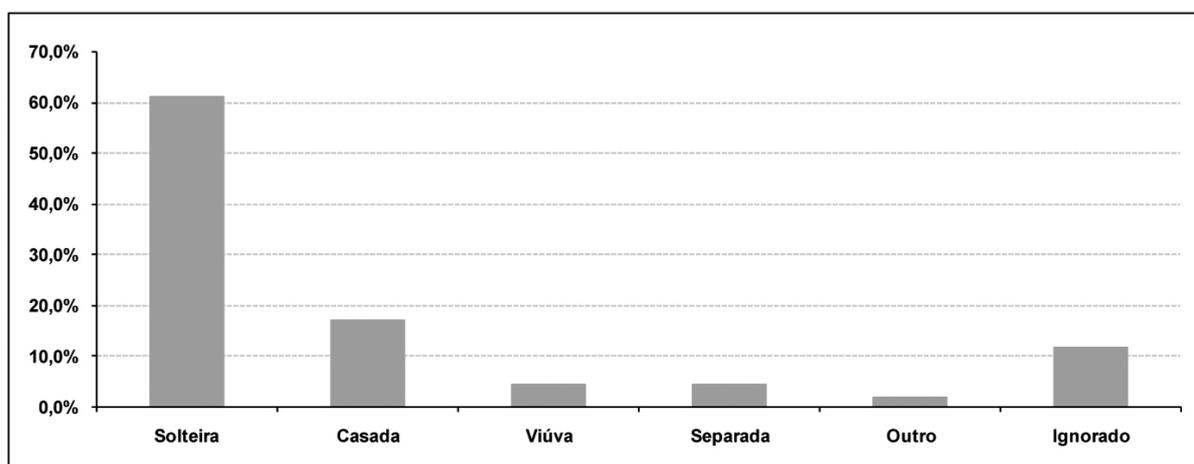
Gráfico 3 – Local de ocorrência de morte de mulheres vítimas de homicídio casadas. Brasil. Média 2000 a 2009



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

No que concerne apenas ao estado civil, a maioria das mulheres vítimas de homicídio no Brasil é solteira (média de 61% nos últimos dez anos). Em seguida, vêm as casadas, com uma média de 17% nos últimos dez anos. Um fato interessante a ser pesquisado é que no início da década de 1990, esse percentual de mulheres casadas vítimas de homicídio chegava a 26%, porém, vem sofrendo uma queda contínua a cada ano, chegando a 15,1% do total em 2009.

Gráfico 4 – Estado Civil das mulheres vítimas de homicídio. Brasil. 2000 a 2009



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

Considerando a faixa etária, constata-se que as mulheres jovens são as maiores vítimas de homicídios. A população feminina mais afetada é a que se encontra na faixa etária de 20 a 29 anos (30%). Em seguida, vêm as mulheres de 30 a 39 anos (22%), as de 15 a 19 (13,8%), as de 40 a 49 (12,8%), as de 50 a 59 (5,5%), as de 10 a 14 (3,7%), as de 60 a 69 (2,8%), as de 0 a 4 anos (2,2%), as de 70 a 79 (1,8%), as de 80 anos e mais (0,9%), e idade ignorada (3%).

Os Estados do País que possuem as maiores taxas de homicídios de mulheres a cada 100 mil habitantes são Rondônia (10,6), Acre (6,3) e Amazonas (5,6), segundo taxas de 2008. As Unidades da Federação que geralmente apresentam as menores taxas são o Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.⁷

4.1 Homicídios de mulheres por armas de fogo

De acordo com a tabela a seguir é possível constatar que a proporção de homicídios perpetrados com o uso de armas de fogo é maior nos episódios envolvendo homens como vítimas. O uso de armas contra a população masculina vem aumentando, alcançando a marca de 73% em 2009, ou seja, sete a cada dez homicídios cometidos.

Em tendência contrária, entre as vítimas do sexo feminino a proporção do uso de armas é menor e vem diminuindo ao longo dos anos. Mesmo assim, a presença das armas supera sempre 50% dos homicídios cometidos contra mulheres, girando em torno de cinco mortes por armas de fogo a cada dez. Destaca-se nos crimes contra as mulheres a elevada proporção de uso de outros instrumentos, como os objetos cortantes (em torno de 20%), contundentes (em torno de 8%) e enforcamentos/estrangulamentos (em torno de 5%). Outro fato importante é que, dentre as mulheres que são vítimas de armas de fogo, o percentual de solteiras é um pouco maior em relação ao total de homicídios, chegando a 65%, sendo apenas cerca de 16% casadas.

Homicídios de Mulheres. Brasil. 2000 a 2009

Ano	Total de Homicídios de Mulheres	Homicídios por Armas de Fogo	% Uso de Armas
2000	3.743	2.029	54,2%
2001	3.851	2.082	54,1%
2002	3.867	2.053	53,1%
2003	3.937	2.112	53,6%
2004	3.830	2.048	53,5%
2005	3.884	2.017	51,9%
2006	4.022	2.082	51,8%
2007	3.772	1.987	52,7%
2008	4.023	2.048	50,9%
2009	4.163	2.148	51,6%

Homicídios de Homens. Brasil. 2000 a 2009

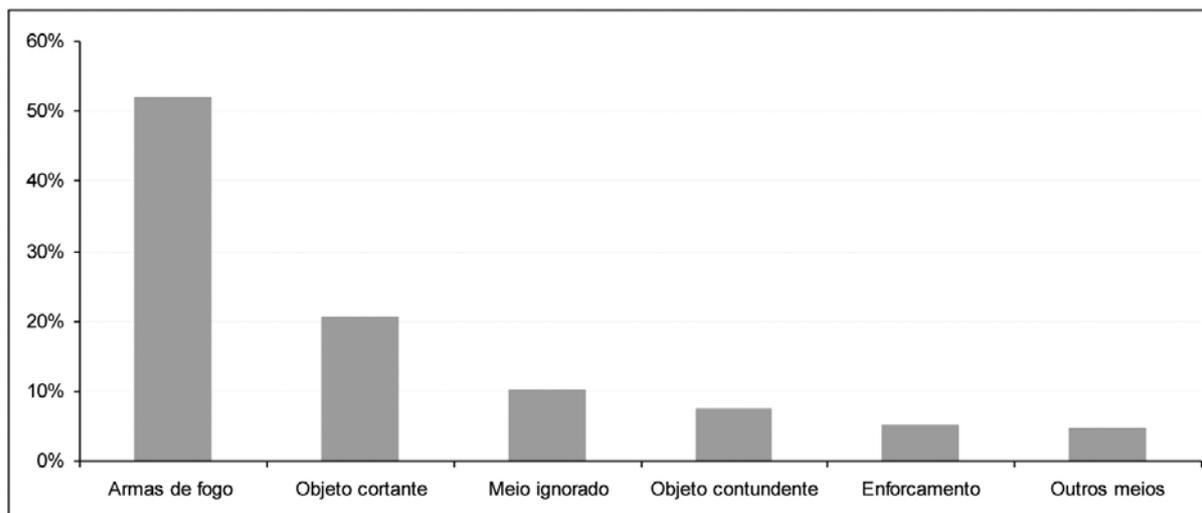
Ano	Total de Homicídios de Homens	Homicídios por Armas de Fogo	% Uso de Armas
2000	41.585	28.882	69,5%
2001	44.040	31.294	71,1%
2002	45.775	32.083	70,1%
2003	47.082	33.991	72,2%
2004	44.519	32.126	72,2%
2005	43.665	31.388	71,9%
2006	45.060	32.811	72,8%
2007	43.886	32.144	73,2%
2008	46.024	33.582	73,0%
2009	45.746	33.379	73,0%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

7 BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável – Brasil 2010. *Estudos e Pesquisas, Informações Geográficas*, n. 7, Rio de Janeiro, 2010.

Gráfico 5 – Percentual de mulheres vítimas de homicídio segundo tipo de agressão. Brasil. 1996 a 2009



Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

A proporção do uso de armas de fogo por Unidades da Federação mostra que Alagoas é o lugar onde mais se usa armas para matar mulheres. Em seguida, vêm a Paraíba, a Bahia e Pernambuco. No geral, em 14 Estados, as armas são usadas em menos de 50% dos homicídios cometidos contra mulheres, o que se difere das análises dos capítulos anteriores, que levaram em conta o total de homicídios cometidos no País.

Tabela 9 – Percentual de homicídios de mulheres com armas de fogo, segundo o total de homicídios ocorridos por UF. Brasil. 2009

Unid.Federação	Total de Homicídios de Mulheres 2009	Homicídios por Arma de Fogo	%
Alagoas	112	82	73,2%
Paraíba	98	66	67,3%
Bahia	343	220	64,1%
Pernambuco	303	186	61,4%
Espírito Santo	214	129	60,3%
Rio de Janeiro	291	173	59,5%
Paraná	330	196	59,4%
Distrito Federal	76	43	56,6%
Rio Grande do Sul	225	126	56,0%
Rondônia	51	28	54,9%
Rio Grande do Norte	57	30	52,6%
Ceará	134	67	50,0%
Minas Gerais	382	191	50,0%
Pará	176	84	47,7%
Mato Grosso	93	43	46,2%
Goiás	162	73	45,1%
Piauí	29	13	44,8%
Sergipe	36	16	44,4%
Mato Grosso do Sul	65	28	43,1%
Santa Catarina	93	39	41,9%
Amazonas	67	28	41,8%
Tocantins	31	12	38,7%
Maranhão	87	32	36,8%
São Paulo	657	234	35,6%
Amapá	12	3	25,0%
Roraima	23	4	17,4%
Acre	16	2	12,5%
Total	4163	2148	51,6%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

A presença de armas de fogo em casa representa um risco de morte por homicídio maior para as mulheres do que para os homens. Essa conclusão é apresentada em alguns estudos específicos e justifica-se, em grande parte, em razão das características específicas dos homicídios de mulheres, que se dão preferencialmente no espaço doméstico e são perpetrados, em sua maioria por parceiros, ex-parceiros ou familiares. Esse risco de homicídios de mulheres no ambiente doméstico cresce mais ainda quando existe a presença de armas de fogo em casa.⁸

⁸ PERES, Maria Fernanda Tourinho; SANTOS, Patrícia Carla dos. Mortalidade por homicídios no Brasil na década de 90: o papel das armas de fogo. *Rev. Saúde Pública* [on-line], v. 39, n.1, p. 58-66, 2005.

Uma rápida revisão nos dados do SIM de 2009 constata que dos 2.148 homicídios de mulheres praticados com armas de fogo, 21,9% ocorreram no domicílio da vítima. Já entre as vítimas da população masculina, esse contexto se difere bastante, pois dos 33.379 homicídios por arma de fogo cometidos contra homens em 2009, apenas 8,2% ocorreu em seus domicílios. Os quadros a seguir comparam o percentual de homicídios por armas de fogo de homens e mulheres nos espaços públicos e privados e apresentam essa lógica da alta incidência de morte de mulheres em seus domicílios nos últimos dez anos disponíveis.

Homicídio de Mulheres por armas de fogo segundo local da morte. Brasil. 2000 a 2009

Ano	Domicílio	Via Pública
2000	22,4%	30,1%
2001	22,6%	29,6%
2002	23,8%	31,8%
2003	21,3%	33,4%
2004	23,2%	32,3%
2005	22,6%	32,6%
2006	24,2%	32,2%
2007	22,8%	33,8%
2008	23,4%	35,2%
2009	21,9%	36,7%

Homicídio de Homens por armas de fogo segundo local da morte. Brasil. 2000 a 2009

Ano	Domicílio	Via Pública
2000	7,8%	42,4%
2001	8,2%	44,0%
2002	8,6%	45,4%
2003	8,3%	44,0%
2004	8,1%	45,6%
2005	8,1%	46,2%
2006	8,6%	47,3%
2007	8,1%	48,9%
2008	7,9%	50,6%
2009	8,2%	50,0%

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.

Considerações finais

A análise desses dez anos do século XXI mostrou que, nesse período, morreu quase meio milhão de pessoas no País em decorrência do uso de armas de fogo. Mostrou também que a quantidade de homicídios por armas de fogo não caiu nessa década, indo de 30.865 mortes em 2000 para 35.556 em 2009 – média de 97 mortes por dia neste último ano analisado. É um contexto de guerra em um País que não está em guerra, mas que tem 16 milhões de armas de fogo circulando pelas mãos de sua população, de forma legal e ilegal.

Esse aumento leve e paulatino da quantidade dos homicídios por armas de fogo reflete o crescente uso de armas nesse cenário. Hoje em dia, sete em cada dez homicídios são cometidos com armas de fogo, proporção distinta do começo da década de 1990, quando eram cinco em cada dez. A partir do ano 2000, passou a haver aumento mais incisivo da contribuição das armas de fogo para as mortes por homicídio, proporção que alcançou 71,6% em 2007.

Quando se desagrega esses dados por Estado, o cenário é mais alarmante, pois constatou-se que em Estados do Nordeste, como Alagoas, Bahia e Paraíba, as armas de fogo são utilizadas em mais de 80% dos homicídios cometidos. Em Salvador, capital da Bahia, a situação é mais caótica ainda, onde prevalece o uso de armas em 90% dos crimes que geram mortes.

Viu-se também que a Taxa de Homicídios por Armas de Fogo preliminar de 2009 (18,6) ainda é superior à taxa de 2000 (18,2). Isso demonstra, entre muitas outras coisas, a pouca efetividade no combate ao uso de armas de fogo no País, ao tráfico e aos crimes em geral. Ainda existem 11 Estados em que essas taxas não pararam de crescer até 2009, sendo seis deles do Nordeste. Paralelamente a este cenário estão estados que vêm derrubando suas taxas, mas ainda figuram no topo do *ranking* – Alagoas, Espírito Santo e Pernambuco.

Felizmente, também estamos assistindo a uma diminuição acentuada dessa violência armada em Estados como Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Mato Grosso, o que leva as taxas do País a ficarem relativamente equilibradas ultimamente. Isso mostra um Brasil dividido. Ao mesmo tempo em que as Regiões Sudeste e Centro-Oeste vêm derrubando suas taxas paulatinamente, as Regiões Norte, Nordeste e Sul vêm apresentando crescimento.

Já nas capitais, locais que estão recebendo atenção maior dos governos, o crime armado e letal vem caindo. Atualmente, apenas em sete capitais existe um crescimento acentuado de taxas até 2008 e 2009 (Salvador, João Pessoa, Belém, Natal, Manaus, São Luís e Goiânia). Espera-se que, em 2010 e 2011, essas mudanças sejam mais positivas ainda.

Ao analisar as vítimas desses homicídios por sexo, foi possível constatar também que os números preliminares de 2009 trazem a maior quantidade de mulheres assassinadas já registrado no País pelo Sistema de Informações sobre Mortalidade (4.163 – 11 por dia). Esses dados também mostram que a porção mais vulnerável da população feminina é aquela composta por mulheres jovens, pardas, com pouca escolaridade e solteiras.

Foi novamente constatado que o lar tende a ser o lugar mais perigoso para as mulheres, principalmente as casadas. A desagregação por estado civil mostrou que a maioria das mulheres solteiras morre em espaços públicos (32%) e que a maioria das mulheres casadas morre em seu domicílio (37%). Padrão bem distante da realidade masculina, que enfrenta mais a criminalidade no espaço público, e apenas cerca de 9% morrem em suas próprias casas.

A presença das armas supera sempre 50% dos homicídios cometidos contra mulheres, girando em torno de cinco mortes por armas de fogo a cada dez. Destaca-se nos crimes contra as mulheres a elevada proporção de uso de outros instrumentos, como os objetos cortantes (em torno de 20%), contundentes (em torno de 8%) e enforcamentos/estrangulamentos (em torno de 5%).

O estudo frisa também que a presença de armas de fogo em casa representa um risco de morte por homicídio maior para as mulheres do que para os homens. Uma rápida revisão nos dados do SIM de 2009 constata que dos 2.148 homicídios de mulheres praticados com armas de fogo, 21,9% ocorreram no domicílio da vítima. Já entre as vítimas da população masculina, dos 33.379 homicídios por arma de fogo cometidos em 2009, apenas 8,2% ocorreu em seus domicílios.

Essa é outra realidade alarmante, que merece urgentemente a atenção dos poderes públicos. O homicídio de mulheres no Brasil também é extremamente alto e carente de indicadores mais apurados, pois por detrás destes crimes encontra-se o fantasma da violência doméstica e familiar contra as mulheres.

Referências

BOGATI, Subindra; MUGGAH, Robert. *O modo asiático de reduzir a violência*. Disponível em: <<http://www.comunidadessegura.org/pt-br/MATERIA-o-modo-asiatico-de-reduzir-a-violencia>>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE. Indicadores de Desenvolvimento Sustentável: Brasil 2010. *Estudos e Pesquisas, Informações Geográficas*, n. 7, Rio de Janeiro, 2010.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICÍPIOS. *Homicídios por armas de fogo no Brasil: taxas e números de vítimas antes e depois da Lei do Desarmamento*. Brasília, abril, 2010.

Anexo

Municípios com mais de 10.000 habitantes com maiores taxas de homicídios por armas de fogo a cada 100 mil habitantes. Brasil. 2009

	Municípios	Homicídios Armas de fogo	Pop. 2009	Taxa
1	Eunápolis/BA	106	99.553	106,5
2	Lauro de Freitas/BA	157	156.936	100,0
3	Itapissuma/PE	24	24.406	98,3
4	Marabá/PA	188	203.049	92,6
5	Cupira/PE	19	22.783	83,4
6	Serra/ES	332	404.688	82,0
7	Branquinha/AL	10	12.215	81,9
8	Campina Grande do Sul/PR	30	36.825	81,5
9	Piraquara/PR	71	87.285	81,3
10	Almirante Tamandaré/PR	79	97.523	81,0
11	Fazenda Rio Grande/PR	65	80.868	80,4
12	Novo Progresso/PA	17	21.504	79,1
13	Cabedelo/PB	41	51.865	79,1
14	Iporã/PR	12	15.227	78,8
15	Porto Seguro/BA	96	122.896	78,1
16	São Sebastião/AL	25	32.181	77,7
17	Itabuna/BA	165	213.656	77,2
18	Bayeux/PB	74	96.198	76,9
19	Pilar/AL	25	32.655	76,6
20	Maceió/AL	715	936.314	76,4
21	Teotônio Vilela/AL	32	41.935	76,3
22	Guaratuba/PR	25	32.806	76,2
23	Pinhais/PR	90	118.319	76,1
24	Simões Filho/BA	86	116.662	73,7
25	Cariacica/ES	269	365.859	73,5
26	Ariquemes/RO	62	85.541	72,5
27	Ibimirim/PE	21	29.018	72,4
28	Itupiranga/PA	30	41.541	72,2
29	Coité do Nóia/AL	8	11.127	71,9
30	Tailândia/PA	52	72.720	71,5
31	Agrestina/PE	16	22.591	70,8
32	Cabo de Santo Agostinho/PE	120	171.583	69,9
33	Rio Branco do Sul/PR	23	33.142	69,4
34	Marechal Deodoro/AL	33	47.623	69,3
35	Ibicaraí/BA	17	24.569	69,2
36	Messias/AL	11	15.899	69,2
37	Viana/ES	42	60.829	69,0
38	Santa Terezinha de Itaipu/PR	14	20.539	68,2
39	Satuba/AL	10	14.779	67,7
40	Arapiraca/AL	141	210.521	67,0
41	Bom Jesus do Tocantins/PA	9	13.593	66,2
42	Vespasiano/MG	67	101.846	65,8
43	Ourilândia do Norte/PA	14	21.327	65,6
44	Pedro Canário/ES	16	24.404	65,6
45	Araçás/BA	8	12.209	65,5
46	Barra dos Coqueiros/SE	13	19.998	65,0
47	Linhares/ES	86	132.664	64,8
48	Vila Velha/ES	267	413.548	64,6
49	Valparaíso de Goiás/GO	79	123.444	64,0
50	Taquarana/AL	12	18.848	63,7

	Municípios	Homicídios Armas de fogo	Pop. 2009	Taxa
51	Marituba/PA	64	101.158	63,3
52	Toritama/PE	21	33.206	63,2
53	Cristalina/GO	24	38.504	62,3
54	Campo Novo de Rondônia/RO	8	12.915	61,9
55	Coronel Sapucaia/MS	9	14.569	61,8
56	Itaitinga/CE	20	32.678	61,2
57	Guaira/PR	18	29.664	60,7
58	Mantenópolis/ES	7	11.630	60,2
59	Saubara/BA	7	11.632	60,2
60	Canavieiras/BA	22	37.041	59,4
61	Ilha de Itamaracá/PE	11	18.658	59,0
62	Dias d'Ávila/BA	34	57.708	58,9
63	Paripueira/AL	6	10.222	58,7
64	Santo Antônio do Descoberto/GO	34	58.474	58,1
65	Cabo Frio/RJ	108	186.004	58,1
66	Salvador/BA	1719	2.998.056	57,3
67	Amélia Rodrigues/BA	14	24.491	57,2
68	Camboriú/SC	33	57.793	57,1
69	Nossa Senhora das Dores/SE	14	24.747	56,6
70	Tucuruí/PA	54	96.010	56,2
71	Alagoinhas/BA	77	137.810	55,9
72	Armação dos Búzios/RJ	16	28.653	55,8
73	Abreu e Lima/PE	53	96.266	55,1
74	Goianésia do Pará/PA	16	29.164	54,9
75	Sete Quedas/MS	6	10.955	54,8
76	Buritis/RO	19	34.693	54,8
77	João Neiva/ES	8	14.621	54,7
78	Sooretama/ES	13	23.761	54,7
79	Castanhal/PA	88	161.497	54,5
80	Brejo da Madre de Deus/PE	23	42.250	54,4
81	Rondon do Pará/PA	26	47.772	54,4
82	Goiana/PE	40	74.424	53,7
83	Xexéu/PE	8	14.887	53,7
84	São Miguel dos Campos/AL	29	54.064	53,6
85	Capitão Poço/PA	28	52.797	53,0
86	Tracunhaém/PE	7	13.265	52,8
87	Teixeira de Freitas/BA	66	125.430	52,6
88	Assú/RN	28	53.282	52,6
89	Olinda/PE	208	397.268	52,4
90	Piúma/ES	9	17.212	52,3
91	Colombo/PR	128	247.268	51,8
92	Araucária/PR	61	117.964	51,7
93	Soledade/PB	7	13.623	51,4
94	João Pessoa/PB	357	702.235	50,8
95	Nanuque/MG	21	41.329	50,8
96	Ilhéus/BA	111	219.266	50,6
97	Cidreira/RS	6	11.885	50,5
98	Paraty/RJ	18	35.730	50,4
99	Santana do Ipanema/AL	22	43.699	50,3
100	São Francisco de Itabapoana/RJ	24	47.832	50,2

Fonte: SIM/SVS/MS (elaboração CNM).

* Dados de 2009 são preliminares, podendo ainda sofrer alterações.